

Bibliografia

- Adler, F. 1975. *Sisters in crime. The rise of the new female criminal*. New York: McGraw-Hill Book Company.
- Flynn, E. E. 1998. «Freda Adler». *Women e Criminal Justice*, 10, n.º 1: 1-26.
- Heidensohn, F. 1985. *Women and crime*. London: Macmillan Press.
- Heidensohn, F. 1997. «Gender and crime». In *The Oxford handbook of criminology*, org. M. Maguire, R. Morgan e R. Reiner. Oxford: Clarendon Press, 761-796.
- Maher, L. 1997. *Sexed work. Gender, race and resistance in a Brooklyn drug market*. New York: Oxford University Press.
- Matos, R. 2008. *Vidas taras de mulheres comuns: Percursos de vida, significações do crime e construção da identidade em jovens reclusas*. Coimbra: Editora Almedina.
- Matos, R. e Machado, C. 2012. «Criminalidade feminina e construção do género. Emergência e consolidação das perspectivas feministas na criminologia». *Análise Psicológica*, XXX, n.º 1-2: 33-47.

Frenologia

(Fernando Barbosa)

Frenologia deriva de étimos gregos, significando estudo (-λογία; -logia) da mente (φρήν, *fren*). O termo foi cunhado pelo médico alemão J. Spurzheim (1776-1832), no início do século XIX, para se referir às teses de F. J. Gall (1758-1828), de quem havia sido assistente, justamente para enfatizar que o objeto do estudo frenológico é a mente humana, por contraste com a cranilogia ou cranioscopia.

Gall, neuroanatomista e fisiologista alemão, é considerado pioneiro da abordagem localizacionista à relação entre as funções mentais e o cérebro, tendo estabelecido os princípios gerais da frenologia em obra conjunta com Spurzheim, publicada em 1809, sob o título «A Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso em Geral e do Cérebro em Particular» (*Untersuchungen über die Anatomie des Nervensystems überhaupt und des Gehirns insbesondere*, no original alemão).

De forma sumária, as assunções fundamentais de Gall são: (i) a mente compõe-se de diversas faculdades inatas e independentes, sedeadas em diferentes partes (*órgãos*, em termos frenológicos) do cérebro; (ii) o tamanho de cada uma dessas partes é indicativo do grau de desenvolvimento ou aperfeiçoamento das faculdades que lhe estão associadas; (iii) como a forma do crânio é influenciada pela forma do cérebro, a sua

análise fornece indicadores fiáveis das aptidões mentais e predisposições comportamentais.

Nas palavras do próprio Spurzheim (1815, (vi) a investigação fisiognómica (termo precursor de frenológica) fundada naquela obra conjunta «indica a possibilidade de distinguir, através de sinais exteriores, diferentes graus de perfeição nas partes do sistema nervoso necessárias às manifestações de faculdades especiais da mente e à actividade dessas faculdades».

A frenologia pode, então, definir-se como um sistema de inferência das aptidões mentais e, até, das qualidades morais de cada indivíduo por via do estudo do tamanho e das formas exteriores do seu crânio, com base em supostas relações entre esses atributos cranianos, as áreas cerebrais que lhes subjazem e presumíveis evidências a propósito do papel funcional dessas áreas, decorrentes do estudo comparativo do seu tamanho e forma em diferentes indivíduos, por referência às aptidões e predisposições comportamentais diferencialmente manifestadas por cada um deles.

Por conseguinte, a frenologia teve a virtude de se expandir por contraposição à abordagem metafísica da dita filosofia da mente, que ainda marcava muito do pensamento da época, propondo o estudo das aptidões mentais e traços temperamentais na sua relação com o cérebro por via da observação sistemática e outros métodos próprios das ciências naturais. O seu contributo para recentrar no cérebro o papel coordenador da mente e do comportamento, o conseqüente aprofundamento sobre o conhecimento neuroanatómico e funcional do cérebro e o posterior impulso que esse conhecimento veio conferir ao desenvolvimento de várias disciplinas científicas, não só das ciências biológicas, mas também das ciências sociais e humanas, não foi negligenciável. A título ilustrativo, no domínio das neurociências, os trabalhos de P. Broca (1824-1880) a propósito da importância da área cerebral que veio a receber o seu próprio nome (área de Broca) para a produção de linguagem falada foram inspirados nas teses frenológicas de Gall. É também notória a influência da frenologia no pensamento e nas propostas de Cesare Lombroso (1835-1909), considerado o fundador da criminologia positivista.

No entanto, após algumas décadas de franca expansão, na Europa e nos EUA, a falta de evidências decorrentes da experimentação, a sucessiva infirmação de relações consistentes entre as formas do crânio e do cérebro, a exacerbada ten-

dência para o viés confirmatório das observações frenológicas e a progressiva constatação de que grande parte das funções mentais não pode ser atribuída a áreas cerebrais claramente demarcadas, fez com que frenologia começasse a ser rapidamente desacreditada como ciência, especialmente a partir de meados do século XIX.

Bibliografia

- Gall, F. e Spurzheim, J. 1809. *Untersuchungen über die anatomie des nervensystems überhaupt und des gehirns insbesondere*. Paris: Treuttel e Würtz.
- Spurzheim, J. 1815. *The physiognomical system of Drs. Gall and Spurzheim: Founded on an anatomical and physiological examination of the nervous system in general, and of the brain in particular; and indicating the dispositions and manifestations of the mind*. London: Baldwin, Cradock, and Joy.